

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Departamento de Desenho
Curso Design de Moda

Marlla Lopes Maranhão Lima

**Dietrich, um Olhar entre o Cinema e a Moda:
concepção de coleção de moda feminina**

Memorial de Trabalho de Conclusão de Curso,
modalidade Projeto de Coleção, apresentado à
banca, como requisito parcial, para a obtenção do
título de Bacharel em Design de Moda, do Curso
Design de Moda da EBA-UFMG.

Orientador: Prof. Dtdo. Tarcisio D’Almeida



eba

UF **m** G

Belo Horizonte • Janeiro • 2013

1 APRESENTAÇÃO

“Dietrich, um Olhar entre o Cinema e a Moda: concepção de coleção de moda feminina” trata-se de uma coleção de roupas do vestuário feminino com quatro peças confeccionadas. O trabalho de coleção de moda foi determinado nesse formato pelo fato de corresponder ao mesmo tempo a um trabalho artístico e técnico, compreendendo etapas de concepção criativa e teórica, mas também práticas e produtivas.

O conceito tem sua gênese na representatividade do cinema em relação ao design de moda e vice e versa. O papel das atrizes protagonistas em relação a geração de tendências e influências na moda também é um fator de fomento para o projeto. Dessa forma, foi escolhida uma atriz ícone do cinema para servir de inspiração e ilustrar essa relação, sendo esta a alemã Marlene Dietrich, uma vez que o seu trabalho tem grande longevidade, expressão e influência mundial.

A proposta idealizada pelo projeto foi o de criar peças conceituais de moda inspiradas e relacionadas à representatividade das estrelas de cinema, em especial, Marlene Dietrich, porém inseridas em uma realidade contemporânea, ou seja, posterior a sua carreira e levando em consideração as tendências atuais de moda, em relação às formas, texturas e materiais.

Os materiais escolhidos foram em sua maioria os sintéticos, tendo principal ponto de unidade entre as peças o couro sintético e o contraste entre cores cinzentas e escuras com os tons pastéis.

Para realizar essa apreciação, foram utilizadas pesquisas bibliográficas de autores que fazem uma análise entre o contexto da moda e do cinema, como Lipovestky (1989), Geada (1987), Morin (1989), Bernardet (1996) e Leite & Guerra (2002). Foram ainda de extrema importância a obra de Riva (1995), que decorre sobre a biografia da atriz Marlene Dietrich, e a de Riba & Miró (2007), que elucidam as dúvidas técnicas do trabalho com o couro e o bordado. Juntamente com essa pesquisa foi feita a observação das obras cinematográficas de Josef Von Sternberg, *O Anjo Azul*, de 1930; *Mulher Satânica*, de 1935; *A Vênus Loira*, de 1932; e *O Jardim de Allah*, de Richard Boleslawski, de 1936; que trazem à tona o fator estético explorado.

Pesquisas de campo foram necessárias para a realização desse trabalho sendo essas nos espaços Senai Modatec, Dream Estamparia e Kaetane Bordados, todos localizados na cidade de Belo Horizonte.

Foi feita também uma pesquisa iconográfica das marcas Stephane Rolland e Iris van Herper, que representam e se aproximam da tendência contextualizada para essa coleção de Trabalho de Conclusão de Curso.

2 DESENVOLVIMENTO

Para maior entendimento do ponto de partida na concepção do trabalho proposto, traço aqui uma relação entre cinema e moda.

O figurino de cinema, o próprio cinema como arte e sua semiótica, são grandes fontes de pesquisa para o design, tornando-se importante ferramenta no mundo da moda. As roupas e os estilos de vidas das grandes atrizes e personagens são fatores geradores de tendências e disseminação de conceito de moda. “Com as estrelas, a forma moda brilha com todo o seu esplendor, a sedução está no ápice de sua magia”, explica Lipovetsky (1989, pág. 213) sobre a influência dessas atrizes no *métier* da moda.

Esse instrumento audiovisual incorpora, através da sua linguagem, a vida dos personagens à vida dos receptores. “O cinema dá impressão de que é a própria vida que vemos na tela” (BERNARDET, 1996, pág. 12), a aproximação é tão grande e causa tanto fascínio, que não há em grande parte, uma separação objetiva entre as histórias e a realidade. De acordo com Geada (1987), o cinema possui o poder de fascinar o público a ponto de fazer com que ele esqueça que um filme é constituído de pedaços, de tempo, de espaços e de apenas corpos representando algo que não existe. O cinema abre a porta do imaginário para um mundo de luzes, movimentos e sons. Lipovetsky (1989) explica que a atração do público está cada vez mais ligada ao lúdico, a teatralidade de Hollywood e, conseqüentemente, ao cinema.

Dá-se assim, então, a associação do figurino das personagens ao que elas representam, conseqüentemente gerando desejo e tendência de comportamento através do fator influência da mídia cinema.

Este, desde o seu surgimento, nos padrões que hoje o conhecemos, ou ainda que não sonoro e sem cores, traz a moda consigo como um aliado, cujos interesses são comuns aos seus e que se faz essencial para o seu sucesso. Portanto, a moda e o cinema, ao longo dos anos, formaram uma união perfeita e conseqüentemente duradoura, em que uma proporciona a outra ainda mais admiradores e seguidores, de acordo com Morin (1989).

O cinema surge, então, como forma de difundir a moda, esta feita pelos estilistas que também se apropriam dessa fonte como inspiração para suas criações. Isso se torna, portanto, um esquema contínuo, no qual cada um se inspira em algo do outro num único objetivo, o de criar. Os filmes acabam tendo a missão de eternizar uma época, um rosto, uma história e uma determinada moda, segundo Morin (1989). As “estrelas” do cinema de Hollywood, de acordo com Morin (1989), são eternas. Sua fama perdura por muitos anos, e é ela quem faz com que os filmes sejam lembrados ao passar dos anos. As “estrelas” parecem seres intocáveis, irreais, sendo ao mesmo tempo tão reais, que são capazes de motivar e de formar seguidores.

Ao longo da trajetória do cinema muitos personagens ficaram marcados em sua história, assim como na história da moda. O público, encantado pelas “estrelas” de Hollywood, era fascinado não somente pela interpretação da “estrela” no filme, mas também pelo o que ela representava. Uma “estrela” representa o poder. E é através de seu figurino e comportamento que ela apresenta este poder que fascina, inspira e influencia seu público, segundo Geada (1987).

Percebendo o poder das “estrelas”, a indústria do cinema, através delas, passa a idealizar um comportamento e criar figurinos destinados a atingir seu público. Assim o cinema passa a ditar moda. O figurino de cinema tem um papel muito importante, em conjunto com outros elementos que fazem parte da narrativa fílmica. Ele é composto por materiais de diversas cores, linhas e superfícies, sendo assim plástica, como afirmam Leite & Guerra (2002, pág. 73), “a cena define um quadro, assim o figurino como um dos seus componentes plásticos, injeta forma, cor, textura e volume”. A roupa deve afirmar a personalidade do personagem, transmitindo ao espectador informações básicas que o caracterize. Conceição (2010, pág. 23) afirma que “os figurinos começaram a assumir uma função, não só com um interesse meramente estético, mas com a necessidade de fazer um testemunho forte em relação ao personagem”.

A moda e o cinema formam uma relação cuja peça-chave é a “estrela”. É ela quem dá ao filme e à moda uma espécie de “brilho”, é ela quem fará com que um filme e uma coleção de moda tornem-se algo desejável e conseqüentemente consumível. A “estrela”, juntamente com o figurino, faz com o que a moda torne-se ainda mais poderosa, pois o cinema ainda exerce a função de uma vitrine, em que o que se deseja ser consumido é exposto de maneira atraente. Ao vestir uma “estrela”, o estilista provoca o encantamento e conseqüentemente a necessidade de consumo, o que fez com que a moda e o cinema tornaram-se os fenômenos culturais que são na atualidade.

Com base nessa realidade foi escolhida Marlene Dietrich, uma “estrela” do cinema mundial dos anos 1920 aos 1960, como ponto de inspiração iconográfica para realização da coleção.

Numa fase de transição do cinema, que passa de mudo ao sonoro, a atriz Marlene Dietrich despertou a atenção de Hollywood e do público de cinema através de sua personalidade, engajamento político e elegância. A atriz foi uma das primeiras grandes “estrelas” do cinema de Hollywood, encarnando um ideal de uma mulher sensual, elegante e nobre. Ao lado de Marlene Dietrich, outras “estrelas”, como Ginger Rogers e Greta Garbo, também causaram fascínio, de acordo com Geada (1987).



Fig. 1



Fig. 2

Fig. 1: Marlene Dietrich em “Angel” 1937 (Fonte: <http://www.vogue.xl.pt/moda/especiais/6254livro-de-hist%C3%B3ria-marlene-dietrich-1901-1992.html>).

Fig. 2: Marlene Dietrich em vestido prata para foto de campanha publicitária, de 1940 (Fonte: <http://nymag.com/thecut/2012/12/marlene-dietrich-queen-of-androgyny.html>).

Marlene Dietrich é objeto de inspiração pelo que representou no âmbito da moda feminina e também culturalmente. Ela foi a primeira mulher a usar calças em público e a primeira a interpretar um beijo homossexual. A sua representatividade como mulher moderna e feminina, somadas ao fato de ser uma mulher muito famosa e com forte opinião política, foram fatores determinantes para a inspiração da coleção apresentada.



Fig. 3



Fig. 4

Fig. 3: Marlene Dietrich em *Cafê de Paris*, 1954 (Fonte: <http://nymag.com/thecut/2012/12/marlene-dietrich-queen-of-androgyny.html>).

Fig. 4: Marlene Dietrich beijando outra mulher, em trajes masculinos, no filme “*Morrocos*”, de 1930 (Fonte: <http://knowhomo.tumblr.com/post/1383775230>).

Segundo Sara Andrade disse para coluna de moda no site da *Vogue Portugal* (2012):

Conhecida pelos pontos de vista políticos inabaláveis, confessou ter recusado quando um dia foi abordada pelo partido Nazi para regressar à Alemanha e foi uma das primeiras celebridades a angariar fundos para financiar as operações militares durante a II Guerra Mundial. Não é de estranhar, por isso, que em 1939 se tenha tornado oficialmente uma cidadã norte-americana. Em 1944, Marlene Dietrich fez parte de um projeto de propaganda musical que visava desmoralizar os soldados inimigos - para o efeito, a atriz gravou uma série de melodias em alemão, incluindo a conhecida, "Lili Marleen". Pelos seus contributos durante o período bélico, foi-lhe atribuída a Medalha da Liberdade, pelo Governo norte-americano, em 1947 (ANDRADE, 2002)¹.



Fig. 5: Marlene Dietrich em performance musical para soldados norte-americanos, em 1945 (Fonte: <http://www.biography.com/people/groups/uso-entertainers/photos/uso-entertainers>).

¹ Disponível em:

<http://www.vogue.xl.pt/moda/especiais/6254livro-de-hist%C3%B3ria-marlene-dietrich-1901-1992.html#>

Essa produção tem como objetivo principal traduzir o momento contemporâneo na realidade da feminilidade, do luxo, delicadeza e força de Marlene Dietrich.

O formato coleção de moda foi adotado pelo fato de compreender várias etapas importantes ao design de moda desde a criação, concepção teórica e croquis às técnicas de execução como modelagem, costura e acabamento.

O público-alvo são mulheres interessadas em produtos conceituais de moda. Um público com grau de interesse em arte e que busca adquirir peças com valores artísticos agregados, além do valor estético. É direcionado à mulheres que se contextualizam com a moda e suas tendências. Em níveis de comparação este público estaria associado à marcas como Ronaldo Fraga, Glória Coelho, Alexandre Herchcovitch, Stephane Rolland e Iris van Herper.



Fig. 6: Look da coleção de alta-costura inverno 2012/13, da holandesa Iris van Herper (Fonte: <http://www.irisvanherpen.com/haute-couture>).



Fig. 7: Três looks de alta-costura da coleção inverno 2012/13, de Stephane Rolland (Fonte: <http://www.stephanerolland.com>).

Os materiais escolhidos para o desenvolvimento das peças foram em grande maioria tecidos sintéticos e artificiais. O intuito foi trabalhar com os materiais que fossem acessíveis e em predominância no mercado têxtil contemporâneo e que ainda assim atendessem à temática proposta. Esse material foi captado no mercado varejista de tecidos e aviamentos de Belo Horizonte. Foram escolhidos cetins de poliéster, tule de poliamida, renda de poliéster, e o couro de poliéster com poliuretano. Este último é o material mais trabalhado na coleção e junto às rendas conferem unidade entre as peças. Os aviamentos escolhidos foram os de pedraria como pérolas sintéticas e termocolantes de cristais Swarovski originais, além de penas, flores de algodão, correntes e os aviamentos estruturais de acabamento.

A cartela de cores segue os tons pastéis, o branco e o preto, em uma proposta de contrastes, para acompanhar a lógica do cinema preto e branco no qual Marlene Dietrich participou enfaticamente.

As peças criadas são vestidos e têm como predominância formas orgânicas e geométricas, sendo a silhueta e modelagem baseadas no contorno do corpo feminino com a incisão de decotes, fluidez e textura.

O trabalho de textura está presente em todas as peças sendo feito através dos bordados, drapeados, pedras, penas, aplicações e principalmente pela técnica de corte à laser feito no couro, que faz desenhos vazados no tecido e formas para aplicação. As técnicas de texturização utilizadas foram em maioria manuais, sejam elas feitas através de aplicações ou bordados.

A apresentação dos produtos finais será feita com a ajuda de modelos, que vestirão as peças para demonstrarem o efeito das texturas, movimentos e caimento da modelagem no corpo feminino. Posteriormente à apresentação, haverá também divulgação do trabalho através de fotos e publicação.

O TCC “Dietrich, um Olhar entre o Cinema e a Moda” foi escolhido como conclusivo para o Curso de Design de Moda da EBA-UFMG, pela vontade de trazer o estreitamento entre os temas moda e cinema, traduzindo-os então em uma coleção de vestidos femininos, expressando assim a relevância dessa união e pontuando, a partir de Marlene Dietrich, as importantes fontes de material criativo que o cinema disponibiliza.

A produção das quatro peças foi executada com maquinário e artesanalmente, sendo utilizadas apenas mão de obra da autora para sua execução. Houve entre o processo de produção a realização de peças pilotos, que serviram de orientação para melhorias nas formas de acabamento, modelagem e execução da peça definitiva com os devidos materiais. As confecções das peças seguiram uma ordem de etapas que partiram da geração do conceito, através da pesquisa imagética e teórica, seguida de pesquisa de materiais, triagem de elementos, formas e cores, passando assim pela realização dos croquis, desenhos técnicos, modelagem, pilotagem, prova de roupa, solução de problemas e finalização.

Os métodos utilizados para desenvolvimento do trabalho se subdividiram nas etapas listadas, a seguir, com a caracterização dos procedimentos, mais as soluções estabelecidas:

2.1 Conceitos, Formas, Texturas, Cores e Croquis

Essa etapa abarca todo o processo criativo, que começa com a concepção central da coleção, desenvolvida por um processo de inspiração imagética e pesquisa bibliográfica. Essa metodologia foi organizada por um caderno de processos e reunião de elementos iconográficos. Definiu-se assim o tema, os materiais a serem utilizados na confecção, as cores a serem empregadas e as formas que mais favoreciam o tema e as tendências, para posteriormente partir para produção de croquis e desenhos técnicos. Foram produzidos dez croquis e em seguida escolhidos apenas os quatro mais expressivos e conceituais em relação ao tema, e partindo deles seus respectivos desenhos técnicos.

Nesta etapa não houve problemas técnicos por se tratar de uma etapa conceitual, porém houve relevante dificuldade na busca por referências bibliográficas que relacionassem diretamente o cinema e a moda.

2.2 Seleção e Captação de Matérias-primas

Nesse caso, partindo dos croquis e o referencial de cores, fez-se a seleção da matérias-primas no mercado varejista de tecidos e aviamentos de Belo Horizonte. Foi necessária a visita a diferentes lojas distantes entre si, para que se obtivessem todos os materiais necessários, despendendo tempo e sendo necessário substituir aqueles que não foram excelentemente achados.

2.3 Modelagem e Fichas-técnicas

Para o desenvolvimento das peças selecionadas, a técnica escolhida para o molde foi a de modelagem plana, que consiste em traçar os modelos sobre o papel utilizando medidas e cálculos geométricos (TREPTOW, 2007), reproduzindo em segunda dimensão algo que será usado sobre o corpo humano de forma tridimensional. Após o desenvolvimento dos moldes, fichas-técnicas são anexadas e ambos são encaminhados para a corte do tecido com base na modelagem.

2.4 Prototipagem

Esta etapa serve de teste para saber se há algum problema técnico ou estético com relação a modelagem, a costura, os tecidos e os aviamentos. A peça é executada e, posteriormente, provada em uma modelo para a análise dos problemas. Nesta fase houve problema com o godê do vestido longo da coleção, este necessitava de mais volume. O problema foi resolvido no molde e foi cortada uma nova saia.

2.5 Confeção, Beneficiamentos, Aplicações e Bordados

Nessa etapa consiste o processo mais oneroso e delicado, por tratar-se da confeção de todas as peças e também dos trabalhos manuais e artesanais de bordados e texturização. Dessa forma foi necessária boa administração do tempo de confeção, acabamento e principalmente em relação a execução dos bordados e aplicações que despendem tempo e habilidade.

2.6 Aprovação

Este estágio é extremamente importante, pois é o momento no qual é verificado se o trabalho final está de acordo com o conceito inicial e se estruturalmente a peça está bem executada. A partir disso foi feito o arremate e posterior exposição das peças.

3 CONCLUSÃO

O cinema, sendo considerado um lazer moderno da cultura de massa, torna-se uma das melhores formas de enxergar com clareza as mudanças sociológicas através das décadas, sobretudo as passagens da moda e as evoluções tecnológicas. Sendo assim, o figurino ajuda o cinema a exercer esse poder de percepção do público além de fomentar as aspirações de uma época e movimentar o mercado da moda. Com o presente estudo, foi possível um entendimento sobre a união de moda e cinema e que, sobretudo, estão unidos pelo figurino e pela personagem que o veste.

A partir da apreciação e análise dos filmes que tem Marlene Dietrich como protagonista, foi possível verificar que o cinema contribui para a evolução da moda e que o figurino, portanto a moda, revela uma grande parcela de contribuição para a identificação do público com as personagens. Detecta-se na moda uma busca incisiva àquilo que ocasionará aceitação e, dessa forma, o cinema torna-se forte aliado, atuando como um difusor de tendências através dos figurinos e artigos em geral. O presente trabalho possibilitou dimensionar a importância das obras filmicas e de como criadores de moda ao apropriarem-se dessa percepção fazem do cinema uma fonte abundante de recursos.

Ressalta-se que a moda vai muito além da função de vestir, ela vai adiante da movimentação de um mercado grande e poderoso, passa também a ser forma de se expressar através dos gostos pessoais e de mostrar um mundo específico do designer de moda, isto é, do criador. Ela tem a característica de ressaltar gostos estéticos particulares, idade, religião, posicionamento político, ideológico, social assim como traços culturais.

E como continuidade desse estudo, o projeto de coleção do vestuário desenvolvido possibilitou colocar em prática os conhecimentos estudados durante o Curso de Design de Moda, em relação ao processo construtivo e produtivo que é inexorável à moda e também em relação ao processo criativo, transpondo para as peças o tema do trabalho. Pôde-se perceber a

importância de cada uma das etapas para o desenvolvimento da coleção, analisando que o processo de criação pode surgir dos mais diferentes temas. Fazendo a junção dessas duas linguagens, foi possível traçar uma relação concisa e sólida de troca e apropriação entre a moda e o cinema, e com isso criar um objeto artístico de moda que tem um pouco de cada uma destas duas linguagens.

Desse modo, os objetivos do trabalho foram tecnicamente alcançados, podendo-se materializar o assunto pesquisado para uma coleção de vestuário de forma específica. Através dos estudos do trabalho, sugere-se que o assunto continue sendo estudado, pois as fontes de pesquisa e influências são variadas e muitos contextos acerca do assunto cinema e moda ainda podem ser explorados.

4 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sara. **Livro de História:** Marlene Dietrich (1901-1992). Disponível em: <<http://www.vogue.xl.pt/moda/especiais/6254livro-de-hist%C3%B3ria-marlene-dietrich-1901-1992.html#>> Acessado em: 09 out. 2012.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema.** Campinas: Papirus, 2003.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O Que é Cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CONCEIÇÃO. 2010. Disponível em: <www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2990/1/tm_493.pdf>. Acessado em: 01 mai. 2012.
- GEADA, Eduardo. **O Cinema Espetáculo.** Lisboa: Edições 70: 1987
- LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino:** uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.
- MORIN, Edgar. **As Estrelas, Mito e Sedução no Cinema.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- RIBA, Maria; MIRÓ, Eva. **O Couro:** as técnicas para criar objetos de couro explicadas com rigor e clareza. Lisboa: Editorial Estampa, 2007.
- TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** planejamento de coleção. 4.ed. Brusque: Autora, 2007.
- RIVA, Maria. **Marlene Dietrich (by her Daughter).** New York: Random House, 1995.

Filmografia

- O ANJO Azul. Direção: Josef Von Sternberg. Produção: Erich Pommer. Intérpretes: Marlene Dietrich; Emil Jannings; Kurt Gerron; Rose Valetti e outros. Roteiro: Heinrich Mann e Carl Zuckmayer. Música: Fritz Thiery. Alemanha: Universum Film, 1930. 1 DVD (100 min).
- A VÊNUS Loira. Direção: Josef Von Sternberg. Produção: Josef Von Sternberg. Intérpretes: Marlene Dietrich; Herbert Marshall; Cary Grant e outros. Roteiro: Jules Furthman e Josef Von Sternberg. Música: Bert Glennon. EUA: 1932. 1 DVD (99 min). 14
- MULHER Satânica. Direção: Josef Von Sternberg. Produção: Josef Von Sternberg e Emanuel Cohen. Intérpretes: Marlene Dietrich; Lionel Atwill; Cesar Romero e outros. Roteiro: John Dos Passos e Sam Winston. Música: John Leipold e Heinz Roemheld. EUA: 1935. 1 DVD (75 min).
- O JARDIM de Allah. Direção: Richard Boleslawski. Produção: David O. Selznick. Intérpretes: Marlene Dietrich; Charles Boyer; Basil Rathbone e outros. Roteiro: Robert Hichens, Lynn Riggs, Willis Goldbeck. Música: Max Steiner. EUA: 1936. 1 DVD (79 min).

4 APÊNDICES

4.1 Croquis Executados da Coleção



Fig. 8: Frente e costas do look 1, desenhado e executado pela autora.



Fig. 9: Frente e costas do look 2, desenhado e executado pela autora.



Fig. 10: Frente e costas do look 3, desenhado e executado pela autora.



Fig. 11: Frente e costas do look 4, desenhado e executado pela autora.